

---

TRAFORISMO E INVERSÃO EXISTENCIAL

---

**A EFICÁCIA DA RECIN DO INVERSOR PARA A  
MATERIALIZAÇÃO DE PROJETOS**

*THE EFFICIENCY OF THE INVERTER'S INTRACONSCIENTIAL RECYCLING TO THE  
MATERIALIZATION OF PROJECTS*

---

**Augusta Clemente \***

\* Acadêmica de Psicologia. Voluntária do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC).

*augustacmt@gmail.com*

---

**Palavras-chave**

Recin;  
Autoestima;  
Autossuperação;  
Maxiplanejamento;  
Autonomia.

**Keywords**

Intraconsciential  
recycling;  
Self-esteem;  
Self-overcoming;  
Maxiplanning;  
Autonomy.

**Resumo.** O presente artigo visa expor as reciclagens promovidas pela autora que propiciaram a atuação em quatro frentes de trabalho realizadas no ano de 2015. Foram apontadas ferramentas utilizadas para auxiliar no rastreamento e superação de um traçar: o déficit de maior autonomia gerador de insegurança íntima. A reciclagem promoveu tomada de consciência e estofo energético para a materialização de novos projetos auto-proexológicos. Por fim, foram apresentadas ferramentas promotoras da autossuperação, resultados de autopesquisa e a compreensão da realidade do empreendedor e pesquisador inversor por meio do parapsiquismo intelectual.

**Abstract.** The present article aims to expose the recyclings promoted by the author which enabled acting in four different work fronts performed in the year 2015. There were identified the tools used to help tracking and overcoming a weak trait: the deficit of a greater autonomy, an intimate insecurity generator. The recycling promoted awareness and energy padding to the materialization of new self-proexologic projects. Finally, there were presented tools that promote self-overcoming, the results of self-research and the comprehension of the entrepreneur and the existential inversion researcher's realities through intellectual para-psychism.

## INTRODUÇÃO

**Contextualização.** As reciclagens da insegurança e da dependência desta autora possibilitaram o desenvolvimento de diferentes projetos pessoais e grupais ao longo de um ano.

**Objetivo.** Este artigo tem como objetivo apresentar experiências que proporcionaram o rastreamento de dificuldades por meio da autorreflexão e autopesquisa, bem como as reciclagens ocorridas no ano de 2015, com desenvolvimento de traços-força e maior autonomia.

**Justificativa.** Para a concretização de projetos, a auto-organização do inversor e a constante manutenção de afazeres sem procrastinação são necessárias, já que deixa-los para depois gera acúmulo. Situações mal resolvidas com relação ao psicossoma podem dificultar a materialização de tais projetos em sua plenitude.

**Fatos.** Este artigo visa expor quatro fatos ocorridos com a autora que alavancaram a autopercepção de sua potencialidade para materializar projetos.

**Metodologia.** Na elaboração do artigo foi utilizada a metodologia qualitativa envolvendo pesquisas bibliográficas, levantamento de artigos de revistas e *websites*, e anotações de autopesquisa.

**Estrutura.** Esta pesquisa estrutura-se em cinco seções: I. Conceitos básicos; II. Autossuperações; III. Traços-força desencadeados pela invéxis; IV. Projetos materializados.

## I. CONCEITOS BÁSICOS

**Conceitos.** Inicialmente é importante explicar as bases teóricas e técnicas da Conscienciologia para melhor compreensão do que será exposto adiante.

**Trafor.** É um conceito que delimita a qualidade, produto da manifestação da consciência. O traço-força, ou conjunto de traços-força, é gerador de manifestações homeostáticas da consciência que podem ser utilizadas para a superação dos traços-fardo.

**Trafar.** É o conceito que delimita a falha ou fraqueza, produto da manifestação da consciência. O traço-fardo, ou conjunto de traços-fardo, são geradores de manifestações nosográficas da consciência.

**Recin.** É a reciclagem intraconsciencial (recin) tendo como foco o desfazimento de um conjunto de sinapses negativas trazidas do porão consciencial que, por sua vez, podem ser prejudiciais à materialização de projetos e à aplicação da técnica inversão existencial.

**Eficácia.** De acordo com o dicionário Michaelis, eficácia deriva do Latim *efficia*, capacidade de resolver problemas ou realizar atos específicos, aptidão, competência, produtividade.

**Proéxis.** A programação existencial (proéxis) é o planejamento máximo da vida humana feito no período intermissivo da consciência lúcida e se divide em três categorias partindo do egocarma, passando pelo grupocarma, no entanto não há assistência de forma policármica sem reciclagens intraconscienciais aplicáveis ao egocarma.

**Invéxis.** É a técnica de planejamento máximo da vida humana, fundamentada na Conscienciologia, aplicada desde a juventude, objetivando o cumprimento da programação existencial, o exercício precoce da assistência e a evolução (NONATO, 2010, p. 22).

**Maxiplanejamento.** O maxiplanejamento é a planificação técnica, máxima, mentalsomática, fundamentada pelo paradigma consciencial, realizada pela conscin para a vida atual, estabelecendo metas e meios factíveis a curto, médio e longo prazo, objetivando a retilinearidade na realização da programação existencial (NONATO, 2010, p. 178).

## II. AUTOSSUPERAÇÕES

**Concretização.** Para o inversor concretizar projetos assistenciais proexológicos, são necessários autorganização, maxiplanejamento e continuísmo nas tarefas.

**Lista.** É importante ter uma lista com os afazeres diários, mensais e anuais, de compromissos que surgem no decorrer do ano visando cumpri-los. Trabalhar o desenvolvimento deste trafor facilitou a autorganização.

**Autossuperações.** No entanto, alguns projetos só podem nascer ou obter alto nível de eficácia se houver a contrapartida das recins e autossuperações.

**Subjetividade.** Neste caso varia da subjetividade de cada inversor a necessidade de reciclagem. No caso da autora, percebeu em certo momento de sua vida que algo em sua manifestação não estava se desenvolvendo.

**Casuísticas.** Serão apresentadas autossuperações por meio de casuísticas de organização e materialização de projetos devido às superações de trafores referentes ao modo como a autora encarava seu grupocarma.

## **1. AUTOSSUPERAÇÃO DE TRAÇOS RELACIONADOS COM O GRUPOCARMA**

**Superação.** No início de 2015, a autora percebeu estar com dificuldades em materializar alguns de seus projetos. Então decidiu trabalhar, em terapia convencional, a dificuldade de relacionamento sadio consigo mesma e com sua mãe no passado, levando em consideração a condição de esquizofrenia.

**Infância.** A autora trazia conhecimento de fatos específicos vivenciados na infância e que não havia superado mesmo com a autopesquisa.

**Releitura.** Esta então descobriu que experiências do passado ainda mal resolvidas estavam bloqueando o seu desenvolvimento como assistente, sabendo que precisaria de auxílio técnico para mediar a releitura de períodos específicos da infância e da adolescência.

**Terapia.** No caso desta autora a terapia convencional foi um excelente aporte devido ao fato de que ao fazer seu primeiro artigo, apresentou sua casuística de superação do porão na adolescência relacionado às tribos urbanas e bebidas. E ao final sabia que esta manifestação era fruto de experiências ocorridas no período da infância.

**Manifestação.** A autora tinha consciência que não conseguiria trabalhar tais experiências apenas com sua auto-referência, mas sim com uma segunda pessoa que apresentava uma visão técnica e a situação bem resolvida com relação à casuística.

**Autoconsciência.** Antes de iniciar a terapia a autora procurou fazer uma listagem de todos os aportes oferecidos por sua genitora desde o nascimento, até os dias de convivência. Os resultados foram positivos, pois houve autoconsciência de que a assistência recebida foi superior a qualquer conclusão que a terapia pudesse trazer.

**Perdão.** Essa superação iniciou-se através do estudo aprofundado da doença de sua mãe, afinal a situação ocasionava muitos conflitos entre ambas as consciências. Na casuística, não houve necessidade de trabalhar o perdão, pois ele se deu naturalmente conforme a autora teve noção acerca das dificuldades, tanto da parte da mãe quanto de si mesma.

**Segurança.** Tal compreensão e trabalho em terapia auxiliou a autora a acessar com segurança e entendimento fatos relacionados a experiências hostis na infância, em parte da adolescência e também parafatos em forma de retrocognição do período pré-ressomático.

**Holocarma.** Tal percepção ajudou na autocompreensão de como se conectou a este grupocarma, levando em conta o holocarma pessoal. Evitando o foco nas dificuldades, foi trabalhada a assistência à sua genitora.

**Retrocognição.** Este trabalho assistencial de autoconhecimento desencadeou na pesquisadora a retrocognição de seu período extrafísico, pré-ressoma, gerando maior

entendimento de sua relação com seu grupocarma. O parafenômeno surgiu durante o tratamento da linha terapêutica convencional (Winnicott), a qual levava em conta a gestação e a infância da consciência como estruturadores de sua personalidade.

**Pesquisa.** Procurou-se saber como era a personalidade de sua mãe antes da ressoma da autora, o que desencadeou a rememoração do período pré-ressomático: a autora procurava fazer com que seus progenitores se encontrassem, inclusive dialogando com seu futuro tio, e explicando o motivo de sua ressoma com sua atual mãe.

**Compreensão.** Após este experimento a autora começou a perceber de forma diferente as pessoas que estavam em seu grupo, acolhendo cada um da forma como é. Porém, ainda não chegou à compreensão do motivo pelo qual está exatamente nesse grupo e porque está inserida nesse contexto.

**Recin.** Nos últimos dias com a terapia convencional foi trabalhando consigo as amarras emocionais que a faziam dependente de algumas situações da infância. Uma das questões que surgiram foi com suas chaves. Tal objeto pôde se relacionar, no caso da autora, a capacidade de o sujeito ir e vir, autonomia e liberdade. Desencadeou em sua autopesquisa a compreensão da raiz de certas dependências, fruto de uma atitude que teve aos 8 anos e que continuou até os 21 anos e com força menor até os 25 anos.

## 2. AUTOSSUPERAÇÃO DE TRAÇOS: INSEGURANÇA E DEPENDÊNCIA

**Autoconfiança.** Após refletir e reciclar seu ponto de vista com relação ao grupocarma e algumas de suas manifestações do passado, a autora passou por um término de relacionamento e teve a possibilidade de entrar em contato consigo mesma, desencadeando maior confiança quanto à manifestação e ao posicionamento. Assim, chegou à conclusão de que em parte de sua vida, algumas das decisões tomadas objetivavam a aprovação de terceiros, o que gerava déficit de autoliderança.

**Aprovação.** É possível que se gaste grande parte dos momentos presentes em esforços para obter a aprovação dos outros, ou preocupando-se com o fato de ter encontrado desaprovação (DYER, 1976 p. 52).

**Endosso.** Se o indivíduo deseja aprovação, o fato de receber o endosso de outras pessoas o deixará simplesmente feliz. Mas, se precisa de aprovação, há grande possibilidade de desabar se não a conseguir (DYER, 1976 p. 52).

**Necessidade.** De acordo com Dyer (1976), de maneira semelhante, quando a busca de aprovação se transforma em necessidade, a consciência entrega parte de si para a pessoa de cujo amparo necessita. E sente-se bem consigo mesma se os outros a trazem elogios.

**Retrospectiva.** Este fato aconteceu em parte da vida da autora de modo inconsciente, em dois períodos, elencados cronologicamente:

01. **Adolescência.** Tinha necessidade de aprovação por medo de perder contato com amigos, e também quando era musicista tinha receio de ser desaprovada por seu público.

02. **Pós-adolescência.** A sensação de julgamento externo e a dúvida sobre se o que estava fazendo era o ideal levavam à necessidade de aprovação.

**Reciclagem.** A fase de reflexão propiciou a oportunidade de entender sobre fatores geradores de dependência a outras consciências de seu grupocarma; chegou-se à conclusão de que isso já havia ocorrido durante o período da adolescência.

**Terapia.** A autora adquiriu certo nível de baixa autoestima na infância e na adolescência devido a experiências nosográficas, o que desencadeou receio de vivenciar a rejeição por parte dos colegas e ficar deslocada do grupo.

**Reciclagem.** No final da adolescência a autora tomou consciência de sua dificuldade e reciclou, porém restaram resquícios que apenas na terapia convencional a autora teve oportunidade de acessar de modo mais aprofundado e trabalhar.

**Autoestima.** A baixa autoestima pode ser grande gerador de conflitos íntimos, podendo bloquear a capacidade de expansão da consciência lúcida quanto ao processo evolutivo.

**Trafões.** No momento que a consciência toma consciência de seus traços e qualidades singulares, pode mudar suas sinapses de leitura da realidade.

**Releitura.** Nesse sentido, houve expansão consciencial e maior autoconfiança quanto à capacidade e à vontade de realizar projetos após a releitura da infância e adolescência.

**Projetos.** Os projetos relacionados à autossuperação formam parte do próprio maxiplanejamento. O posicionamento de construir o projeto e de executá-lo foi o ponto que auxiliou em grandes mudanças na vida desta autora.

### **III. TRAÇOS-FORÇA DESENCADEADOS PELA INVÉXIS**

**Invéxis.** A aplicação da técnica inversão existencial é grande aporte, pois a partir de sua aplicação e da percepção da realidade de outros inversores exemplaristas, a autora passou

a reconhecer suas capacidades e acreditar em seu potencial. Muitas das autossuperações foram embasadas em superações de colegas aplicantes da *técnica de viver*.

**Trafores.** A consciência pode experimentar seus trafores, ou traços-força, por meio do posicionamento e da vontade de buscar novas frentes de trabalho, utilizando a proatividade para desenvolvimento de novos projetos. Trafór ocioso gera melin.

**Análise.** Uma análise conscienciométrica do *labcon* da autora revela que a proatividade ainda era um trafal, entretanto, em vias de se tornar trafór.

**Assunção.** A autora demonstrava traços de proatividade desde a adolescência, porém não os reconhecia, o que a impossibilitava de assumi-los.

**Dispersão.** Na fase final desta etapa intrafísica, interessava-se em aprender algo novo para colocar em prática em alguma área da vida. Havia interesse em adquirir novos aprendizados, entretanto tudo era feito de modo superficial: havia certo nível de dispersão em sua manifestação.

**Visão.** Esta dispersão ocorria devido à falta de planejamento, de organização e de vivências passadas não resolvidas com relação ao grupocarma, as quais sustentavam sua baixa autoestima.

**Elogios.** Esta situação nosográfica ocorria mesmo quando seus amigos a elogiavam, como no fato ocorrido em que um dos companheiros de grupo disse ser ela uma excelente musicista. Havia certa desconfiança de que o colega apenas estava a bajulando.

**Reciclagem.** A autora passou por período de reciclagem de excessos do porão consciencial e iniciou sua fase de autoconhecimento e autopesquisa. A partir daí começou o desenvolvimento da autoestima e da independência. Novos trafores surgiram, como a intelectualidade e a organização.

**Intelectualidade.** Posicionar-se quanto à pesquisa e ao estudo é fundamental para estruturar o psicossoma. Isso ajuda a compreender e analisar os próprios pontos a serem trabalhados e a utilizá-los enquanto conhecimento aproveitável na tarefa do esclarecimento.

**Organização.** O trafór da autorganização originou-se com a produção de uma lista de afazeres diários. Quando praticada reiteradamente, fortalece o processo de aquisição da autorganização, podendo ser considerada bússola que norteia o dia a dia do pesquisador.

**Autoconfiança.** As reciclagens podem ser constituídas por meio do exemplarismo de outros inversores, identificação de experiências superadas pelos mesmos, e experiências de outros inversores com relação à antecipação das inversões conscienciais.

#### IV. PROJETOS MATERIALIZADOS

**Mudanças.** Esta autora relata fatos ocorridos em 2015 após algumas das mudanças e os respectivos acontecimentos derivados destas reciclagens.

**Fatos.** Eis 4 fatos cronológicos, ocorridos no ano de 2015, que fizeram com que a autora percebesse sua potencialidade por meio dos trafores:

01. **Tenepes.** O início da tenepes 48 horas depois do término de um relacionamento possibilitou maior aprendizado com a equipe extrafísico (equipex) e firmeza a respeito do compromisso multidimensional de assistência.

02. **Programação.** A responsabilidade em assumir a coordenação de programação no voluntariado no Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia - IIPC, a proatividade em criar um mecanismo informativo para segurança da equipe de vendedores e da equipe de atendimento do IIPC, e a implantação do novo sistema de programação mais rápido e prático em conjunto com outros integrantes da equipe.

03. **Docência.** A aprovação como docente de Conscienciologia e estreia no Curso Integrado de Projeciologia (CIP) do IIPC.

04. **Verbete.** A aprovação do primeiro título e a escrita do verbete *Força Presencial Inversora*, já apresentado.

**Trafores.** Com base nesta enumeração, uma análise do perfil consciencial da autora permite que se elenquem os trafores de força de vontade e da comunicabilidade.

**Eficácia.** No caso da autora a recin foi um promotor de mudanças em seu processo. Após 3 meses em média de terapia, desencadeou mudanças significantes em seu processo nos 4 meses seguintes.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

**Eficácia.** Este artigo demonstrou a eficácia da recin para a concretização de projetos assistenciais proexológicos do inversor existencial. Tais projetos demandam energia para sua realização nesta dimensão intrafísica, e uma excelente forma de proporcionar mais energia à automanifestação é a superação de traços-fardo.

**Terapia.** Além disso, este artigo descreveu o uso da terapia convencional como ferramenta de autopesquisa. O autoconhecimento e a utilização da terapia convencional ainda auxiliaram na superação de manifestações nosográficas relacionadas ao grupocarma.

**Escrita.** A própria escrita do artigo desempenhou papel relevante na associação de ideias. Nesse sentido, a mudança de perspectiva da infância da autora e a reconstrução de sinapses trouxe maior autoconsciência e favoreceu o levantamento das experiências positivas ocorridas no ano de 2015.

**Maxiplanejamento.** Como resultados da escrita deste artigo, a autora adquiriu a organização de acontecimentos relacionados à sua reciclagem e a autoconscientização de sua capacidade em materialização de projetos com embasamento no maxiplanejamento invexológico.

**Recins.** A construção desta pesquisa oportunizou esta autora entrar em contato com acontecimentos de seu passado promovendo a filtragem por meio de filtro técnico da realidade, traduzindo em linguagem científica suas vivências como conscin autopromotora de reciclagens existenciais e intraconscienciais. A recin é a unidade de medida da autocientificidade.

**Parapsiquismo.** A vivência de parafenômenos desde a juventude é de grande importância para o entendimento da realidade. Funciona como ferramenta para aprofundamento da compreensão de si mesmo, e também enquanto confirmador de respostas que o pesquisador busca sobre autovivências com relação às conscins de seu grupo.

**Invéxis.** A inversão existencial traz métodos para a autorganização e o incentivo de ser líder de si e do grupocarma. A autopesquisa como ferramenta desde a juventude visa qualificação constante para lapidar um líder assistencial. A invéxis traz como necessidade a otimização assistencial máxima da juventude oferecendo ferramentas que fomentam o autodidatismo e constante aprimoramento como assistente.

**Questões.** Você, leitor ou leitora, valoriza a recin como meio eficaz para a consecução de sua proéxis? Quais autossuperações já fez para viabilizar projetos assistenciais?

## REFERÊNCIAS

1. **Nonato**, Alexandre; **Zaslavsky**, Alexandre; **Colpo**, Filipe; **Amaral**, Flavio; **Muradás**, Silvia; *Inversão Existencial*; 1º Ed.; Editares; Foz do Iguaçu; PR; 2011; pagina22, 26, 37 e 178.
2. **Dyer**, Wayne; *Seus Pontos Fracos*; 4º Ed.; Editora Record; Rio de Janeiro; RJ; 1976; página 52.

3. **Vieira**, Waldo; Enciclopédia da Conscienciologia; revisores: equipe de revisores do Holociclo CEAEC; 772 p. abres.; 1 biografia; 1 *CD-ROM*; 240 contrapontos; cronologia; 35 *E-mail*; 4 endereços; 961 enus.; estatísticas; 2 filmografias; 1 foto; 249 frases enfáticas; 5 índices; 574 neologismos; 526 perguntas; 111 remissiologias; 12 siglas; 12 *sites*; 15 tabs.; 6 técnicas; 201 refs.; 1 apêndice.; alf.; estrang.; geo.;ono.;tab.;28x21x4cm;enc.; Ed. Protótipo-Avaliação das Tertúlias; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAC); Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2006.

4. *Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*; 2016. Acesso: 28/06/2016. Disponível: <http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=eficacia>